

A Linguística Aplicada e os multiletramentos: contribuições para a formação de professores

*The Applied Linguistics and the multiliteracies:
contributions to the formation of teachers*

TAÍSA RITA RAGI

Graduanda em Letras pela Universidade Federal de Lavras
E-mail: taisaragi@gmail.com

VANILDA APARECIDA BELIZÁRIO

Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Lavras
E-mail: vanildabelizario@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar como se dá a relação da Linguística Aplicada com a formação de professores e como essa área contribui para o planejamento e desenvolvimento das atividades em sala de aula. Como referencial teórico, temos conceitos da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 1990; 1996; 2006), os multiletramentos e sua relação com a sala de aula e o professor (ROJO, 2009; 2012; 2013) e os gêneros textuais modernos (MARCUSCHI, 2010). A metodologia utilizada é de carácter qualitativo, uma vez que serão expostos os conceitos do tema e a apresentação de uma análise sobre o assunto, a fim de comprovar a aplicabilidade dessas teorias. Ao final da pesquisa, pode ser constatado que o campo estudado é uma área importante para a formação e preparo dos professores para atuar nas escolas contemporâneas, podendo assim desenvolver novas práticas nos cursos de licenciatura para docentes e por meio de atividades propostas nas aulas de Língua Portuguesa para alunos da educação básica.

Palavras-chave: Linguística Aplicada. Escola contemporânea. Formação de professores.

Abstract: This paper aims to present how the relationship between Applied Linguistics and teacher education takes place and how this area contributes to the planning and development of activities in the classroom. As a theoretical framework, we have concepts of Applied Linguistics (MOITA LOPES, 1990; 1996; 2006), multiliteracies and their relationship with the classroom and the teacher (ROJO, 2009; 2012; 2013) and modern textual genres (MARCUSCHI, 2010). The methodology used is the qualitative one, since the concepts of the theme and the presentation of an analysis on the subject will be exposed, to prove the applicability of these theories. At the end of the research, it can be seen that the studied field is an important area for the training and preparation of teachers to work in contemporary schools, thus being able to develop new practices in teacher education courses and through activities proposed in Portuguese language classes for basic education students.

Keywords: Applied Linguistics. Contemporary school. Teacher training.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Nas últimas décadas, temos observado um grande avanço tecnológico que contribuiu para o crescimento e o desenvolvimento da sociedade. No entanto, diante desse cenário de

novas tecnologias, os professores se deparam com um grande desafio em relação ao planejamento e desenvolvimento de atividades na sala de aula, uma vez que boa parte dos alunos possui acesso aos novos equipamentos tecnológicos, como o *smartfone*, computador, *Tablet* e outros. Nesse contexto, o professor necessita estar em constante processo de formação, buscando desenvolver práticas pedagógicas diferenciadas e metodologias de ensino, uma vez que ambas se encontram atreladas às transformações tecnológicas e culturais que refletem diretamente na sociedade.

Nessa perspectiva, a Linguística Aplicada é um componente fundamental para a formação de professores, uma vez que constitui um campo de estudo multidisciplinar que trabalha com questões referentes à língua e linguagem. Esse campo de estudos não é uma síntese de técnicas metodológicas para serem utilizadas na sala de aula, mas refere-se às reflexões teóricas e práticas do uso da linguagem em contextos específicos, que abordam temas e conteúdo da atualidade que circulam nas diversas mídias e redes sociais, nas quais os alunos da escola contemporânea estão inseridos de forma intensa. Essa inserção ocorre por meio de textos que não se resumem aos verbais, contando com diversos elementos em sua construção, como cores, sons, imagens estáticas e dinâmicas, enquadramentos, entre outros; são os textos multimodais, constituídos por alguns ou muitos desses modos.

Signorini (2004) reflete sobre essa ramificação da Linguística e sua relação com o ensino da linguagem. A autora elenca que essa área de estudos não se fundamenta em técnicas metodológicas para serem usadas na sala de aula, mas “[...] um estudo de práticas específicas de uso da linguagem em contextos específicos [...]” (SIGNORINI, 2004, p. 101). Essa colocação contribui para a melhoria das práticas do processo de ensino e aprendizagem na área de Língua Portuguesa e no ensino de outras línguas, além de auxiliar na resolução de problemas de comunicação, pois possibilita a elaboração de metodologias criativas, inovadoras e reflexivas que, por sua vez, respeitam as individualidades e trabalham com temas presentes do cotidiano dos alunos.

A Linguística Aplicada mostra que o ensino da língua não se fundamenta na repetição de um conjunto de regras postas e impostas aos falantes; ao contrário, a partir da teoria da Linguística Aplicada, a língua pode ser ensinada e aprendida de forma dinâmica, dialógica e polifônica, num contexto em que professores e alunos são responsáveis pela construção do conhecimento (BARBOZA; TENO; COSTA, 2016).

Sendo assim, a Linguística Aplicada constitui-se como uma área fundamental para a formação inicial e continuada de professores, uma vez que ela contribui para um ensino de língua de forma desmitificada, o qual não se fundamenta apenas nas regras e na teoria. Tal área possibilita que os professores façam uso de elementos presentes no cotidiano sociocultural para a elaboração e desenvolvimento das aulas, possibilitando, assim, apresentar aos alunos uma proposta de ensino e aprendizagem que não se baseie somente no ambiente escolar, uma vez que, fora desse espaço, eles estão inseridos na sociedade e convivem e constroem diferentes realidades comunicativas. Para tanto, o professor pode trazer para a sala de aula temas geradores e textos presentes no cotidiano dos estudantes a fim de transformar a sala de aula num ambiente dinâmico e atrativo.

Dessa forma, observa-se que o desenvolvimento e o uso contínuo das tecnologias vêm modificando as atividades da vida humana e propiciando processos de ensino e aprendizagem cada vez mais interativos e dinâmicos, fazendo com que a população desenvolva uma leitura e escrita inter-relacionadas aos textos multimodais presentes no cotidiano da sociedade. Nesse ínterim, o presente estudo tem como objetivo mostrar como são disseminados os conhecimentos produzidos em Linguística Aplicada acerca da formação de professores no

século XXI. Para atingir esse objetivo proposto, apresentaremos, ao longo do trabalho, a contribuição dos multiletramentos para a formação do professor, ou seja, os conhecimentos de multiletramentos em relação a Linguística Aplicada aplicados à formação docente.

A presente pesquisa será de caráter exploratório, uma vez que será elencado como a LA contribui para a formação de professores e como os seus conhecimentos são disseminados a fim de contribuir com a formação do docente na sala de aula, através de uma abordagem qualitativa, já que, ao longo do trabalho, serão elencados conceitos da teoria que demonstrem a importância e os reflexos da Linguística Aplicada na sala de aula. Para complementar a proposta, apresentaremos uma proposta prática, aplicando a multimodalidade na sala de aula, através de gêneros textuais multimodais.

O trabalho será construído, através de paradigmas teóricos da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2006) e a relação do professor com essa área de conhecimento; discutiremos sobre os multiletramentos e como esse estudo contribui para a formação de professores (ROJO, 2009) (MOITA LOPES, 2006); será também pontuada a relação dos gêneros textuais com a sociedade, uma vez que os sujeitos que a compõem fazem uso desses gêneros em situações de interação comunicativas (MARCUSCHI, 2010). Após esse levantamento teórico, será pontuado, por meio de análises de textos multimodais, o modo como a Linguística Aplicada colabora com a formação dos professores para que eles atuem nas escolas contemporâneas, desenvolvendo práticas educativas que despertem o interesse dos alunos e possibilitem uma participação mais ativa dos estudantes no espaço escolar e nas aulas.

2 A RELAÇÃO ENTRE PROFESSORES E A LINGUÍSTICA APLICADA

A Linguística Aplicada passou por várias transformações ao longo do seu processo de implementação como área de estudos independente da Linguística Teórica. No final dos anos de 1980, alguns pesquisadores como Signorini (2004) e Cavalcanti (1998) e Moita Lopes (1990), preocupados com a metodologia de sentido que essa ciência teria, passaram a difundir a ideia de que essa área de estudos deveria vincular-se a um conhecimento de base interdisciplinar e transdisciplinar, a fim de construir um campo autônomo de investigação sobre a língua e a linguagem em relação ao seu uso no cotidiano.

Através desse olhar, temos a ampliação dos horizontes em relação a esse campo de pesquisa que vai além dos espaços da sala de aula, buscando atingir outros espaços de comunicação e de produção de conhecimento. Assim, o objetivo de estudos nesse “novo” componente da Linguística é o ensino da linguagem verbal em uso nas práticas sociais que ocorrem nas diferentes esferas de comunicação (BARBOZA; TENO; COSTA, 2016). Dessa forma, Linguística Aplicada refere-se a um campo de estudos que vai além da linguagem oral realizada em prol do diálogo em relação à comunicação entre indivíduos, não se referindo somente ao texto verbal da língua falada. Leffa (2001, p. 3) esclarece que “[...] o campo privilegiado da Linguística Aplicada: o estudo da língua em uso: a linguagem como acontece na sala de aula ou na empresa, falada por uma criança ou por uma pessoa de idade, expressando uma ideia ou uma emoção”.

Dessa forma, a Linguística Aplicada é compreendida como uma esfera de produção de conhecimento que possui o enfoque na Linguagem verbal nos seus mais variados usos. Observa-se, assim, a valorização dos conhecimentos que os seres humanos possuem em relação a suas respectivas vidas, além de compreender as singularidades e situações às quais os sujeitos são expostos, de maneira marginalizada, em nome do conhecimento “legítimo”, ou seja, por meio dessa área de atuação, verificamos que o conhecimento é válido, uma vez que a

transmissão dos saberes não está centralizada em uma mão única de conhecimento. Através dessa nova abordagem, o conhecimento se apresenta como um viés de mão dupla para tanto todos os elementos que compõem a sociedade, sendo passível de assumir um papel de ferramenta de ensino e aprendizagem, desde que estruturada na Linguística Aplicada de forma coesa com o referencial teórico.

Considerando os avanços da Linguística Aplicada para a pesquisa, o ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa, juntamente com as mudanças presentes na sociedade contemporânea, observamos que esse campo de pesquisa se constitui num grande desafio, uma vez que ele pretende ensinar linguagens de uma forma inovadora, questionadora, provocadora e produtora de conhecimentos, além de considerar as mudanças sociais presentes no mundo de forma constante (LEFFA, 2001).

Corroborando essa afirmação, Moita Lopes (1996, p. 22-23) ressalta que a Linguística Aplicada é estruturada como uma Ciência para estudar a linguagem em seus usos e em seus espaços de criação e circulação, como um instrumento de interação social, no qual a linguagem escrita e interdisciplinar é privilegiada. Sendo assim, esse campo de estudos é apontado como “uma área de investigação aplicada, mediadora, interdisciplinar, centrada na solução de problemas de uso da linguagem, que tem como foco a linguagem de natureza processual, que colabora com o avanço do conhecimento teórico e que utiliza métodos de intervenção de natureza positivista e interpretativista [...]”.

A partir dessas definições, evidenciamos que esse campo de pesquisa possui um domínio próprio, que tem como objetivo identificar e analisar questões “de uso da linguagem, na prática”, ou seja, dentro ou fora do ambiente escolar, considerando o meio no qual ela ocorre e as influências que a atingem, contribuindo para a sua alteração. Dessa forma, para a realização de tal pesquisa, assim como a sua aplicação, é necessário que os professores levem em consideração o ambiente externo à sala de aula, em outros termos, considerem a realidade da comunidade e, dessa forma, trazê-la para o interior da sala de aula, juntamente com seus alunos, para construir um melhor diálogo entre língua e indivíduos.

A Linguística Aplicada se torna um importante fator na formação de professores, uma vez que essa área do conhecimento influencia na preparação de docentes com um novo olhar para o espaço escolar, ou seja, formados para pensar e elaborar propostas pedagógicas interativas que abordem diferentes conteúdos na sala de aula, fundamentadas no cotidiano dos alunos. Essas propostas se transformam em aulas mais atraentes e interativas para os alunos, uma vez que eles entendem o motivo e a origem do assunto abordado e não se sentem perdidos no desenvolvimento das aulas.

A relação dos professores com as áreas de pesquisa mencionadas, geralmente, se inicia no momento de sua formação no curso de licenciatura e se prolonga através de cursos de formação continuada em todo o decorrer de sua vida profissional. Para tanto, torna-se necessário que haja uma educação linguística voltada para a formação do professor, preparando-o para fazer uso dos elementos da Linguística Aplicada em suas aulas, em prol de um aprendizado de qualidade.

Sendo assim, devemos compreender como ocorre essa educação linguística na formação de professores. Para tanto, é importante salientar como os cursos de licenciaturas são fundamentais para que haja uma formação heterogênea da linguística, ou seja, é por meio da formação do profissional da área de linguagens nos cursos de licenciatura que se busca apresentar a importância de uma visão de linguagem ampla, não se concentrando apenas na língua.

O ensino de línguas, materna ou estrangeira, faz uso dos conceitos teóricos da Linguística Aplicada, uma vez que o ensino formal tradicional, por vezes, pode ser observado como uma ação desgastante que não contribui de maneira abrangível para o processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, o ensino tradicional abordado por muitos professores não surte o mesmo efeito que se via há algumas décadas, fazendo-se necessária a busca de novas possibilidades para atender os anseios dos alunos e, nessa busca, encontram-se os novos pressupostos teóricos relativos à Linguística Aplicada que pode representar um avanço para diferentes propostas pedagógicas.

Assim sendo, o trabalho do professor na escola em paralelo com a Linguística Aplicada pode proporcionar a construção de um conhecimento autônomo e crítico dos estudantes a partir das informações que lhes são apresentadas. Nessa perspectiva, depreendemos que

[...] o erro linguístico simplesmente não existe. O trabalho da escola, e não apenas do professor de português, consiste em propiciar aos alunos um ambiente linguístico que lhes permita conviver com realizações linguísticas diferentes daquelas que eles já dominam, trazidas de suas redes sociais, abrindo-lhe possibilidades de expressão cada vez mais novas e mais ricas, surpreendentes, para a construção de sua autonomia nas práticas sociais de leitura e de escrita. Os eventos de letramento que as diversas disciplinas promovem, juntamente com toda a instituição escolar, é que irão ampliando competências nos alunos, tornando-os, cada vez mais, cidadãos críticos, autônomos. (CYRANKA; SCAFUTTO, 2011, p. 62-63)

Para tanto, os professores que baseiam sua proposta a partir dos conteúdos teóricos da Linguística Aplicada devem focar nas práticas de ensino e aprendizagem da língua através de conteúdos que façam parte da realidade dos alunos, a fim de construir uma educação que abranja temas variados e que façam parte da relação dos alunos com a sociedade, uma vez que esse ambiente é responsável pela formação e inserção do indivíduo na comunidade da qual ele faz parte. Para que os professores sejam atuantes na área da Linguística Aplicada, é preciso que os cursos de formação inicial e continuada busquem apresentar e/ou construir novas metodologias para a dinamização das aulas de língua portuguesa. Essa proposta na formação inicial dos professores deve acontecer continuamente no decorrer do curso, a fim de criar uma educação linguística que não foque apenas na língua, mas no meio social do qual o professor em formação faz parte, a fim de possibilitar uma educação sólida e crítica. Afinal, os estudos referentes à linguística vão além do conteúdo programático da sala de aula. Nesse contexto, Cavalcanti (2013, p. 226) chama a atenção para o fato de que

[...] não pode ser somente linguística, ela precisa ser sofisticadamente inter- e transdisciplinar, socialmente engajada, antropológicamente atenta, plural em seu foco, para incluir os estudos de letramento, os estudos sobre multilinguístico com as questões de intercompreensão e de práticas translíngues, os estudos sobre transculturalismo.

3 LINGUÍSTICA APLICADA AOS MULTILETRAMENTOS

Diante da pluralidade de linguagens presente na atualidade, decorrentes dos avanços tecnológicos, percebemos que o ambiente escolar se torna responsável pela inserção dos

indivíduos de maneira ética, crítica, democrática e social nas distintas interações que acontecem no espaço social, por meio da leitura e escrita (ROJO, 2009). Para tanto, devemos ressaltar a importância que a educação linguística dá para a linguagem multissemiótica, hoje, fundamental para as relações de interação e comunicação na escola ou no meio externo a esse ambiente.

A multiplicidade de práticas de letramento e a multiculturalidade faz parte do desenvolvimento dos letramentos múltiplos, a fim de que haja a promoção de diálogos entre indivíduos de diferentes culturas, proporcionando uma interação entre os envolvidos na comunicação. Sobre as práticas letradas e as questões culturais que as envolve, Rojo (2009, p. 109) afirma que

o conceito de letramentos múltiplos é ainda um conceito complexo e muitas vezes ambíguo, pois envolve, além da questão das multissemioses ou multimodalidades das mídias digitais que lhe deu origem, pelo menos duas facetas: a multiplicidade de práticas de letramento que circulam em diferentes esferas da sociedade e a multiculturalidade, isto é, o fato de que diferentes culturas locais vivem essas práticas de maneira diferente. Por exemplo, um analfabeto habitante de zona rural que, todo dia, na hora do “angelus”, às seis da tarde, senta-se em posição de reverência e “lê” a Bíblia, folheando lentamente e olhando atentamente, em atitude de prece, e o pastor da igreja Pentecostal que lê a Bíblia na TV, entremeando a leitura de seu inflamado discurso, para persuadir os fiéis, ambos, de maneiras muito diferentes – inclusive em termos de alfabetismo – estão inseridos em práticas letradas da esfera religiosa.

Dessa forma, pode-se dizer que o trabalho na sala de aula com a leitura e a escrita é um grande desafio em que a Linguística Aplicada possui um papel fundamental, pois é por meio dela que há o trabalho com as práticas letradas, sendo elas valorizadas ou não, que envolvem diferentes letramentos do mundo e da escola, a fim de construir uma base de leitura para além do ambiente escolar. Afinal, os indivíduos não irão necessitar da prática pedagógica da leitura apenas dentro da sala de aula, sendo assim tais práticas devem envolver linguagens verbal ou não verbal, que fazem parte do cotidiano dos estudantes, para que percebam a escola como parte do todo social, parte dessa sociedade que se reinventa constantemente.

Através do desenvolvimento de competências para trabalhar a língua e linguagem, a Linguística Aplicada utiliza-se de matérias como as mídias e as múltiplas práticas letradas, ações que contribuem para que professores e alunos interajam de maneira crítica e pontuada em relação aos fatos. Esses fatos diferenciados da sociedade contemporânea permitem novas formas de comunicação e interação, devido aos meios tecnológicos digitais de comunicação, fazendo-se necessário que o ensino seja voltado para esse meio, uma vez que é uma realidade que permeia o mundo globalizado.

Como se pode observar, para a implementação de conhecimentos que envolvem a linguagem como um todo, é fundamental considerar os multiletramentos no momento de planejar as propostas pedagógicas, com o intuito de que as aulas sejam interativas e que abordem elementos que os alunos estejam acostumados a observar em sua realidade. Essa proposta visa ao desenvolvimento de um letramento crítico que contribua para a formação do sujeito que se torne capaz de emitir opiniões e pontos de vista de maneira individual, sem que haja manipulação, como podemos perceber na reflexão de Rojo (2012, p. 8-9):

[...] além disso, trabalhar com os multiletramentos partindo da cultura de referência do alunado implica a imersão em letramentos críticos que requerem análises, critérios, conceitos, uma metalinguagem, para chegar a proposta de produção transformada, redesenhada, que implicam agência por parte do alunado.

Outrossim, o uso dos multiletramentos, em relação às tecnologias de comunicação, contribui para uma valorização da cultura referência dos alunos (ROJO, 2013), além de estarem aliados às transformações sociais ocorridas nas últimas décadas. Temos, dessa maneira, um novo olhar em relação ao processo de ensino e aprendizagem da língua, que não favorece apenas os alunos que terão as aulas planejadas com base na pedagogia dos multiletramentos, mas contribui para a formação continuada dos professores.

Devido às diversas transformações que ocorrem na sociedade, entendemos que a Linguística Aplicada contribui para um ensino que valorize o uso das características da sociedade contemporânea, a fim de utilizar elementos do seu conceito integrando a conectividade, a semiótica, os hibridismos culturais, as multissemiões presentes nos hipertextos, entre outros elementos (CANCLINI, 1997).

4 OS GÊNEROS TEXTUAIS E A MULTIMODALIDADE

Nos séculos XX e XXI, observa-se intenso uso de novas tecnologias pela sociedade, em especial, as tecnologias ligadas à comunicação. Essas novas tecnologias proporcionam o surgimento de novos gêneros textuais, contudo não é a tecnologia que irá produzir esses novos gêneros, mas a sociedade que faz uso deles para realização da comunicação (MARCUSCHI, 2010). Compreendemos que a comunicação entre indivíduos ocorre através do diálogo que, por sua vez, é estruturado por meios dos gêneros. Sendo assim, com as tecnologias digitais teremos uma nova reestruturação dessa forma de se comunicar que afeta diretamente a estrutura dos gêneros que irão sofrer modificações a fim de se adequar às novas necessidades da comunidade que os utiliza nas diversas plataformas digitais para se comunicar, seja de forma síncrona ou assíncrona.

Marcuschi (2010, p.02) ressalta, em sua obra, que esses gêneros, denominados como “novos”, não são estritamente novos, uma vez que eles se fundamentam por “ancoragem” em outros gêneros existentes. As novas formas discursivas se dão por meio da fundamentação de um gênero por outro, surgindo um novo gênero a partir desse hibridismo textual, como telefonemas, telegramas, notícias, reportagens, bate-papo virtuais, e-mails, vídeo chamada e outros.

Os “novos” gêneros que surgiram nos últimos séculos se constituíram através das mais distintas situações. Sendo assim, para que possamos lê-los e interpretá-los, é necessário olhar para eles de forma diferenciada, ou seja, com um olhar multimodal e semiótico, para que possamos compreendê-los. Notamos como a inserção desses gêneros se faz importante na sala de aula, uma vez que se encontram presentes no cotidiano da sociedade. Sobre esse tema, Marcuschi (2010) ressalta que

esses gêneros que emergiram no último século no contexto das mais diversas mídias criam formas comunicativas próprias com um certo hibridismo que desafia as relações entre oralidade e escrita e inviabiliza de forma definitiva a velha visão dicotômica ainda presente em muitos manuais de ensino de língua. Esses gêneros também permitem observar a maior integração entre os

vários tipos de semioses: signos verbais, sons, imagens e formas em movimento. (MARCUSHI, 2010, p.02)

Ao falarmos em “novos” gêneros textuais, logo pensamos em como a sua inserção pode ser feita na sala de aula pelo professor que fundamenta a sua metodologia de ensino e aprendizagem nas teorias da Linguística Aplicada. E, na busca por respostas, constatamos que multimodalidade, presente nos diversos gêneros digitais, pode ser um dos caminhos, uma vez que se trata da incorporação dos avanços tecnológicos com os gêneros textuais e as práticas sociais de linguagem que estão em processo de modificação e englobando vários elementos semióticos em sua estrutura.

Dessa forma, a multimodalidade pode ser entendida como a combinação de diferentes recursos semióticos para o surgimento de um evento comunicativo (VIEIRA; SILVESTRE, 2015). Nesse contexto, textos multimodais são aqueles que fazem uso de recursos da escrita (fonte e cor), som (palavras faladas, músicas), imagens (desenhos, fotos, imagens estáticas ou dinâmicas), assim como gestos, movimento e expressões faciais. Vale ressaltar que toda forma de linguagem que represente uma interação social se enquadra nesse aspecto. Assim, todos os recursos semióticos empregados em um texto, criando assim o texto multimodal, contribuem para a sua representação e para a construção de sentidos através do leitor.

A multimodalidade é, de certa forma, uma inovação que complementa os “novos” gêneros textuais que circulam nos meios digitais. Afinal, tais meios proporcionam maior acesso à possibilidade de produzir e disseminar textos em vários formatos, situações e para diferentes camadas da sociedade. As plataformas digitais de comunicação, possibilitadas pela maior facilidade de acesso à internet, se configuraram em um dos maiores meios de disseminação de informações e são essas informações que são transmitidas através dos gêneros.

Nesse novo contexto, os gêneros se modificaram a fim de se adaptarem aos novos meios de propagação, ou seja, os textos multimodais que fazem uso de anúncio, de vídeo, de fala, de elementos visuais fazem parte da sociedade moderna, construídos nos meios digitais para atender às novas necessidades de comunicação e aproveitar as possibilidades que essas tecnologias oferecem. Cabe, então, à escola preparar crianças e jovens para interagir de forma consciente e crítica diante de tantas informações veiculadas que permeiam o dia a dia desses estudantes. Almeida (1994) chama a atenção para essa nova forma de interpretar os textos com elementos semióticos:

Pensem inicialmente como verdade provisória o filme como um grande texto; o primeiro letreiro, uma letra maiúscula; o fim, o ponto final. Entre esses dois pontos escorrerão palavras, frases, parágrafos, capítulos. Mas não como um texto escrito. Bem diferente, com a fala e com tudo o que a situação de fala traz – que muitas vezes não percebemos – além dos sons, as cores, o ambiente, as coisas, as pessoas que circundam, os cheiros, às vezes o gosto (ALMEIDA, 1994, p. 41)

Embora o autor apresente as afirmações acima levando em consideração uma produção fílmica, podemos nos ater a essa afirmação e relacioná-la aos diferentes textos multimodais, uma vez que esses textos se assemelham nas representações da linguagem.

Na próxima sessão do trabalho, realizaremos a análise de um texto multimodal, o anúncio publicitário, que se constitui de elementos semióticos, a fim de verificar como esse gênero pode contribuir para a o entendimento da teoria da Linguística Aplicada, numa proposta de formação de professores e na integração do gênero em suas aulas, tornando-as mais atrativas e interativas, abordando temas do cotidiano dos alunos. Assim, através da inserção de gêneros, que circulam no meio social, ao processo de ensino e aprendizagem, os professores poderão desenvolver propostas que envolvam as linguagens utilizadas pelos alunos no seu cotidiano, trazendo para o interior da escola a diversidade cultural presente no mundo atual e, em especial, no digital.

Esse material que faz parte da vivência do aluno fora do ambiente escolar auxilia na disseminação dos conceitos propagados pela Linguística Aplicada, que trabalha em seu referencial teórico a interdisciplinaridade a partir de assuntos que fazem parte da vida do estudante. Esses assuntos são criados e propagados através de meios tecnológicos, como as redes sociais, que apresentam enorme quantidade de informação a todo momento, em diferentes formatos. Assim temos que esses assuntos são um importante material para o trabalho do professor com seus alunos, permitindo um diálogo que não se limita às paredes da sala de aula, mas que avança para uma interação com a comunidade externa a fim de que seja construído um conhecimento mútuo entre todos os envolvidos nesse processo, além de desenvolver o senso crítico.

5 PROFESSOR, LINGUÍSTICA APLICADA E SALA DE AULA

Após as discussões realizadas em relação à importância da Linguística Aplicada para o planejamento e desenvolvimento de aulas interativas, em que o professor faça uso de conteúdos que tenham relação com o cotidiano dos alunos, iremos analisar um anúncio publicitário. A seleção desse material de análise se deu devido ao fato de que a todo momento temos contato com propagandas que mostram as qualidades de diferentes produtos e como eles são indispensáveis para a nossa sobrevivência.

Nesse contexto, consideramos a análise do gênero supracitado importante, uma vez que poderá ser mediada pelo professor com o propósito de despertar e incentivar o desenvolvimento do senso crítico dos estudantes. Essa análise se dará a partir das observações dos elementos multimodais presentes nas cenas com a finalidade de convencer o telespectador e provável consumidor.

Ressaltamos que o gênero publicitário se faz presente em várias situações da vida cotidiana, uma vez que podemos vê-los na TV, num momento de laser, na rua através de *outdoors*, nas mídias sociais, em que esse tipo de gênero é vinculado a outros. Nesse último veículo, as mídias sociais, o indivíduo, ao acessar sua conta em uma rede social de sua preferência, se depara com anúncios publicitários, tanto nas laterais da página quanto no meio dela, ao explorar as publicações em sua página. Assim, consideramos importantes a análise e o conhecimento da estrutura desse gênero pelos estudantes, uma vez que eles fazem parte desse grupo de potenciais consumidores e, a partir de uma educação crítica e participativa, poderemos prepará-los para o consumo consciente.

Para tanto, foi escolhido o anúncio publicitário da operadora de telecomunicações “Claro”. O anúncio tem como objetivo, de acordo com o site da operadora, divulgar o mais novo benefício que a “Claro” oferece aos seus usuários, com o propósito de incentivar usuários a trocarem suas operadoras por ela, apresentando, para tanto, um benefício considerado “extraordinário”. O novo “filme”, como é colocado pelo site da marca, tem como protagonista

a cantora Anitta, que faz paródia do seu sucesso “Some que ele vem atrás”. O novo anúncio publicitário ilustra tudo o que esse serviço traz para seu cliente, utilizando-se do elemento sonoro, devido à utilização da música, cantada pela protagonista do comercial e os diversos elementos visuais, que compõem a semiótica do vídeo, caracterizando o anúncio publicitário como um texto multimodal.

O anúncio foi produzido em 2020 para ser veiculada na TV, além do projeto de comunicação contar com as ações nas redes sociais e no *YouTube*. O vídeo possui duração de 46 segundos e conta com diferentes cenários. O tema explorado é a diversidade cultural e a festividade que a cantora Anitta traz ao seu público. Desta forma, apresentaremos recortes de trechos do anúncio que serão analisados em relação à multimodalidade e, ainda, refletiremos sobre a contribuição da análise desses trechos para o processo de ensino e aprendizagem nas escolas.

O anúncio publicitário traz, no início, um diálogo de uma personagem, possivelmente uma paciente, sentada no sofá mexendo no celular, com Anitta, sua psicóloga/analista. Essa paciente não consegue realizar as ações de praxe em seu celular e pergunta qual seria uma solução para tal problema. Anitta, por sua vez, canta a paródia do seu hit que orienta a paciente a trocar o *chip*, “deixar ele para trás!” e, a partir desse ponto, todo o anúncio tem o acompanhamento sonoro da paródia.

A trilha sonora do anúncio constitui-se em um elemento semiótico, uma vez que é por meio dela que há a desenvoltura no vídeo, ou seja, ao longo de todo ele, há uma relação entre a linguagem visual e a música, uma vez que a trilha sonora é uma paródia de um *hit* de verão. Nessa perspectiva, ao longo do vídeo, temos um incentivo à animação, à alegria que o verão traz consigo, a fim de mostrar que a vida deve ser aproveitada por meio do produto oferecido pela marca em questão.

Figura 1 – Interação entre as personagens (0:01)



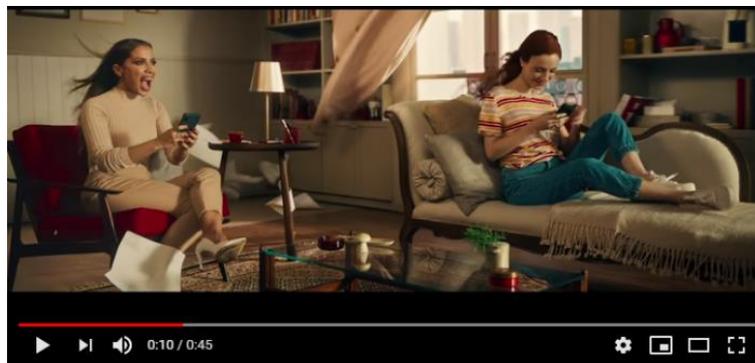
Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=5kg6It6MmQ4>

Na Figura 1, temos um diálogo entre as personagens do anúncio que dá início ao desenvolver do vídeo, no entanto, como já mencionado, temos outros elementos semióticos, como é o caso da iluminação que pode ser observada ao longo do take representado acima, com a predominância de um filtro de tonalidade escura na cena. Essa tonalidade mais escura da imagem representa a solidão e o isolamento, elementos esses que compõem a situação da personagem que está com o celular na mão, uma vez que o aparelho não está funcionando a contento, afinal ela não consegue “ver o *post*, assistir o vídeo que travou”. Como consequência dessa situação, a personagem se encontra sozinha, já que não consegue realizar a ação de se comunicar com pessoas fisicamente distantes por meio do aparelho digital.

O cenário chama a atenção, pois remete a um consultório do profissional da área de psicologia, que tem como um de seus trabalhos ouvir seus pacientes e ajudá-los a encontrar uma solução para seus problemas. Outro elemento importante nessa cena é o ângulo que a câmera ocupa, ou seja, através do recurso semiótico da perspectiva, “a equipe autoral, ao escolher determinado ângulo de tomada de fotografia, posiciona-se enunciativamente em um lugar do mundo que circunscreve não somente a si mesmo, mas, igualmente, o lugar relativo do espectador” (VILLARTA-NEDER; FERREIRA, 2019, p. 86).

Na perspectiva apresentada por Villarta-Neder e Ferreira (2019), é possível perceber o posicionamento da equipe autoral em relação ao corte acima e analisarmos o fato de a câmera estar na altura das personagens com o propósito de compartilhar as ideias entre a situação e o telespectador. Assim, a imagem é focada como se houvesse uma terceira pessoa no ambiente que está observando a situação e se interessa pelo desfecho do enredo.

Figura 2 – Movimento das personagens (0:10)



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=5kg6It6MmQ4>

Na cena acima (Figura 2), temos a construção enunciativa através do movimento. Após a personagem decidir ouvir o conselho da sua psicóloga, representada por Anitta, há uma mudança nos planos do vídeo, uma vez que o filtro escuro é deixado de lado e um filtro claro toma seu lugar, representando a clareza de ideias e a possibilidade de se comunicar com outras pessoas, saindo assim do isolamento que se encontrava. Assim, ao longo do vídeo, notamos que a palheta de cores varia entre tons escuros e claros que “indicam os posicionamentos enunciativos em relação ao modo como os elementos da cena e os personagens se constituem no espaço fílmico”, como é apontado por Villarta-Neder e Ferreira (2019, p. 85).

Outro elemento presente na cena é o movimento. Após a troca de *chip*, a cena ganha movimento, como podemos perceber pelo deslocamento dos cabelos e da cortina. Por meio desse elemento semiótico, notam-se diferentes planos, no caso no vídeo, diferentes ambientes, que o cliente da operadora pode usar de forma instantânea. Sendo assim, temos a criação de um novo sentido no anúncio, o sentido da “mega velocidade” pelos usuários da marca que o anúncio apresenta como a velocidade do produto por meio de uma referência ao “teletransporte”: o acesso à internet é tão rápido que é representado como se uma pessoa trocasse de lugar no espaço e no tempo com um piscar de olhos.

A percepção dos diferentes planos orienta a interpretação, uma vez que aponta direções para a compreensão do enredo da produção fílmica, além de mobilizar para a criação de novos sentidos, em que os significados não são

transparentes [...] e revela mais diretamente as escolhas do produtor em relação ao que será mostrado e como será mostrado, além de determinar o modo que está sendo criado pela produção fílmica. (VILLARTA-NEDER; FERREIRA, 2019, p.85)

De acordo com Villarta-Neder e Ferreira (2019), a linguagem verbal ocorre por meio da interação com outros sistemas comunicativos, assim, além das expressões corporais que contribuem para a interpretação dos acontecimentos em cena (figura 2), temos também a presença da expressão facial de alegria misturada com surpresa (devido ao movimento que há na cena). Tais elementos são importantes para a análise, uma vez que eles remetem a ideia de aceitação do serviço.

Figura 3 – Ambiente de baixo d’água (0:19)



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=5kg6It6MmQ4>

Figura 4 – Ambiente de festa (0:26)



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=5kg6It6MmQ4>

As figuras 3 e 4 trazem representações de diferentes cenários que resultam da ação de realizar a troca do *chip*. Assim, na figura 3 temos a representação de um ambiente aquático, que faz referência a uma piscina. Por meio dessa cena, é possível observar que os novos benefícios, oferecidos pela operadora, são eficazes “até embaixo d’água” e, em um passe de mágica, as personagens mudam de lugar, aparecendo em outro ambiente (figura 4), que remete a uma festa, mostrando assim a ideia de que, por meio do *chip* da “Claro”, há a possibilidade de se conectar em todo lugar e a qualquer momento.

Outro elemento que se destaca nessa cena é o aparelho celular, que está sempre na mão das personagens, independentemente dos movimentos que elas fazem, o celular está ali, como se fosse parte delas. Em ambas as cenas apresentadas (figuras 3 e 4), vemos que a cor

vermelha está em destaque e, nessas situações, podemos analisar tal elemento como o poder que a operadora “Claro” oferece aos seus clientes, que podem decidir onde e quando estar, através de um simples “Clik” no celular.

Ao longo dos recortes, observamos que a protagonista Anitta sempre se encontra no lado esquerdo das cenas. Tal posicionamento remete a atenção que a equipe autoral deseja dar para ela, uma vez que o nosso cérebro sempre olha para os elementos da esquerda antes dos demais, devido ao nosso sistema de escrita ocidental, ou seja, da esquerda para direita.

A percepção dos diferentes planos orienta a interpretação, uma vez aponta direções para a compreensão do enredo da produção fílmica, além de mobilizar para a criação de novos sentidos, em que os significados não são transparentes. É um dos recursos mais importantes para o processo de produção de sentido, porque, de certo modo, revela mais diretamente as escolhas do produtor em relação ao que será mostrado e como será mostrado, além de determinar o modo como o espectador perceberá o mundo que está sendo criado pela produção fílmica. O enquadramento implica os aspectos narrativo e estético. (VILLARTA-NEDER; FERREIRA, 2019)

Figura 5 – Ambiente ao ar livre (0:28)



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=5kg6It6MmQ4>

Na figura 5, vemos um cenário representativo do meio ambiente, mesmo que artificial - a cena conta com uma árvore, um banco, uma bicicleta; no chão, temos a presença de grama; no céu, a de nuvens. Por meio dessa cena, analisamos que o *chip* promete funcionar em qualquer lugar e situação, até mesmo em ambiente aberto, como seria o caso de uma floresta, parque ou zona rural, lugares esses em que não há muitas antenas e, dessa forma, o sinal costuma ser fraco.

Ao analisarmos cuidadosamente os detalhes presentes na árvore, vemos que os frutos dela são representados por elementos que fazem parte do serviço que é ofertado pelo anúncio, ou seja, nela há a representação por meio de elementos visuais metafóricos dos serviços oferecidos pela operadora; tais elementos são usados em situações de reforço da ideia verbal, como apontado por Vergueiro (2004), quando observa que

[...] as metáforas visuais atuam no sentido de expressar ideias e sentimentos, reforçando, muitas vezes, o conteúdo verbal. Elas se constituem em signos ou convenções gráficas que têm relação direta ou indireta com expressões do senso comum, como, por exemplo, “ver estrelas”, “falar cobras e lagartos”, “dormir como um tronco” etc. As metáforas visuais possibilitam um rápido

entendimento da ideia. Elas podem estar localizadas dentro ou fora dos balões (VERGUEIRO, 2004, p. 54)

Além das metáforas visuais presentes nos frutos da árvore, temos o uso de uma placa no chão, que nos lembra das placas encontradas nas praças e parques, com os dizeres “cuidado, não pise na grama!”; mas, nesse caso, ela tem a função enunciativa de passar a informação “internet em dobro!”, elemento que chama a atenção por estar em uma placa, fazendo com que nosso cérebro perceba como um aviso importante e de cuidado, devido ao seu posicionamento à esquerda da cena. Quando a placa ocupa a posição à esquerda, ela remete o desejo de chamar atenção dos telespectadores, enquanto a protagonista ocupa a posição central da cena com um vestido na tonalidade vermelho escuro, mostrando assim o “poder” que o cliente pode ter ao adquirir o novo serviço da operadora.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto ao longo do trabalho, podemos observar como a relação da Linguística Aplicada com a formação docente é importante, uma vez que ela se aplica em toda a sua trajetória de formação e terá reflexo direto na sua trajetória profissional. Assim, constatamos que os conhecimentos da Linguística Aplicada são disseminados na formação do docente no curso de licenciatura e na sua formação continuada, quando ele vai em busca de novos elementos que compõem a educação linguística a fim de dinamizar suas propostas pedagógicas e assumir o papel de mediador no processo de construção do conhecimento pelo aluno.

Sendo assim, por meio do referencial teórico e da análise realizada, podemos elencar alguns dos elementos dessa área de pesquisa, além de apresentar uma proposta prática, por meio da análise de um texto multimodal que faz parte do cotidiano e das interações sociais e que pode ser explorado no espaço escolar pelo professor.

É importante que nos atentemos para a riqueza de gêneros textuais que fazem parte do nosso dia a dia e que, por vezes, não damos a devida atenção, pelo fato de serem observados como algo comum. Contudo, esses gêneros textuais podem representar ricas fontes para leitura e análise dos elementos semióticos presentes em sua constituição. Assim, ensinar elementos da língua partindo dos textos presentes nas interações sociais dos alunos pode contribuir para o ensino da leitura e da escrita, uma vez que o gênero multimodal pode ser usado para o ensino e como estratégia para despertar o interesse e a participação dos alunos nas aulas.

Ressaltamos que a Linguística Aplicada está presente em diversas situações que contribuem para a formação dos alunos e professores, aproximando esses dois públicos e contribuindo para a disseminação de ideias e da formação do aluno a partir de um letramento crítico, uma vez que ela aborda temas da atualidade e proporciona a participação ativa dos estudantes nas leituras e análises realizadas. Ações pedagógicas como essas têm como premissa a proposta de formar cidadãos preparados para interagir, atuar e intervir na sociedade.

Mas, para que isso aconteça, os conhecimentos de Linguística Aplicada devem ser propagados nos cursos de licenciatura na formação inicial dos professores e em cursos de extensão ou especialização visando ofertar a possibilidade de formação continuada, nessa área, aos professores que se encontram atuando na educação básica.

Essa formação acarretará frutos para os alunos que tiveram a oportunidade de participar das aulas diferenciadas desses professores, que incentivam o debate e o senso crítico. Será também uma grande vantagem para os professores que, ao desenvolverem aulas mais dinâmicas com temas significativos para os alunos, terão a possibilidade de maior participação dos estudantes e da comunidade externa da escola.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Milton José de. **Imagens e sons: a nova cultura oral**. São Paulo: Cortez, 1994.
- BARBOZA, Sandra Noeli Rezende de Oliveira; TENO, Neide Araújo Castilho; COSTA, Natalina Sierra Assêncio. Linguística Aplicada e investigação científica: considerações teóricas para o ensino dos multiletramentos. **Revista Letra Capital**, v. 1, n. 2, jul./dez. 2016, p. 118-139.
- CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997.
- CAVALCANTI, Marilda do Couto. (org.). **Linguística Aplicada e transdisciplinaridade: questões e perspectivas**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.
- CAVALCANTI, Marilda do Couto. Educação linguística na formação de professores de línguas: intercompreensão e práticas translíngues. In: MOITA LOPES, L. P. da. **Linguística aplicada na modernidade recente**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 211-226.
- CYRANKA, Lucia Furtado Mendonça; SCAFUTTO, Maria Luiza. Educação Linguística: para além da língua padrão. **Educação em Foco**, Juiz de Fora, v. 16, p. 41-64, 2011.
- LEFFA, Vilson J. **A Linguística Aplicada e seu compromisso com a sociedade**. Trabalho apresentado no VI Congresso Brasileiro de Linguística Aplica. Belo Horizonte: UFMG, 7-11 de outubro de 2001.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO A.P.; MACHADO A. R.; BEZERRA, M. A. (org.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p. 19-38.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo da. *Afinal, o que é Lingüística Aplicada?* Intercambio - PUC-SP, v. 05, p. 13-21, 1990.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Linguística Aplicada e vida contemporânea: problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa. In: MOITA LOPES, L. P. da. **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Editora Parábola, 2006.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Oficina de Lingüística Aplicada**. Campinas: Mercado De Letras, 1996.

ROJO, Roxane. **Escola conectada**: os multiletramentos e as TICS. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: parábola editorial, 2009.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SIGNORINI, Inês. Do residual ao múltiplo e ao complexo: o objeto da pesquisa em Linguística aplicada. *In*: SIGNORINI, Inês; CAVALCANTI, Marilda (org.). **Linguística Aplicada e transdisciplinaridade**. Campinas: Mercado de Letras. 2004.

VERGUEIRO, Waldomiro. A linguagem dos quadrinhos: uma “alfabetização” necessária. *In*: RAMA, Ângela *et al.* **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

VIEIRA, Josenia; SILVESTRE, Carminda. **Introdução à multimodalidade**: contribuições da Gramática Sistêmico-Funcional, Análise de Discurso Crítica, Semiótica Social. Brasília, DF: J. Antunes Vieira, 2015.

VILLARTA-NEDER, Marco Antonio; FERREIRA, Helena Maria. Vídeo-animação: provocações para o ensino da leitura em textos multissemióticos no PIBID/LETRAS. *In*: SILVA, P. R. *et al.* (org.) **Pibid UFLA – Experiências de formação docente e inter-ações entre Universidade e Educação Básica**. São Paulo: Livraria da Física, 2019.